

Exames laboratoriais e a prevenção de doenças cardiovasculares: um estudo sobre a conscientização da população

Laboratory tests and the prevention of cardiovascular diseases: a study on public awareness

Andreza dos Santos Silva¹, Prof.^a Dr.^a Fernanda Sant Anna de Siqueira e Oliveira¹

¹Curso de Fisioterapia da Universidade Paulista – UNIP, Campus Bauru, Bauru – SP, Brasil.

Resumo

Objetivo – Analisar a frequência e os fatores que influenciam a realização de exames laboratoriais preventivos para doenças cardiovasculares, bem como avaliar o nível de conscientização da população sobre sua importância. As doenças cardíacas, como infarto agudo do miocárdio (IAM) e acidente vascular (AVC), são as principais causas de mortalidade no mundo e representam um grande desafio para a saúde pública. A detecção precoce dessas condições pode ser essencial para a prevenção e o controle dos fatores de risco. Neste contexto, os exames laboratoriais desempenham um papel fundamental na avaliação de biomarcadores relacionados à saúde cardiovasculares, permitindo intervenções preventivas e terapêuticas mais eficazes. **Métodos** – Foi realizada uma pesquisa por meio de questionário online, com 86 participantes de diferentes faixas etárias. O questionário abordou frequência de realização de exames laboratoriais, fatores de adesão e barreiras enfrentadas, influência do histórico familiar e impacto da orientação profissional. **Resultados** – Verificou-se que a maioria dos participantes reconhece a importância dos exames laboratoriais para prevenção de doenças cardiovasculares, mas a adesão ainda é limitada. Entre os exames mais realizados destacaram-se glicemia em jejum (81,7%) e hemoglobina glicada (56,1%). As principais barreiras relatadas foram falta de tempo (47,7%) e desconhecimento da relevância dos exames (8,2%). Apesar disso, 88,2% acreditam que os exames podem prevenir complicações como infarto e AVC. **Conclusão** – Apesar da consciência sobre a importância dos exames laboratoriais, a adesão periódica ainda é insuficiente. Campanhas de conscientização, orientação profissional e maior acesso aos serviços laboratoriais são essenciais para ampliar a prevenção de doenças cardiovasculares.

Descritores: Doença; Prevenção de doenças; Saúde; Educação em saúde; Infarto; Miocárdio; Infarto do miocárdio; Pacientes; Trombose

Abstract

Objective – To analyze the frequency and factors that influence the performance of preventive laboratory tests for cardiovascular diseases, as well as to assess the population's level of awareness of their importance. Heart diseases, such as acute myocardial infarction (AMI) and stroke, are the leading causes of mortality worldwide and represent a major public health challenge. Early detection of these conditions can be essential for the prevention and control of risk factors. In this context, laboratory tests play a fundamental role in assessing biomarkers related to cardiovascular health, enabling more effective preventive and therapeutic interventions. **Methods** – An online survey was conducted with 86 participants of different age groups. The questionnaire addressed the frequency of laboratory tests, adherence factors and barriers faced, the influence of family history, and the impact of professional guidance. **Results** – Most participants recognized the importance of laboratory tests for cardiovascular disease prevention, but adherence remains limited. Among the most frequently performed tests were fasting blood glucose (81.7%) and glycosylated hemoglobin (56.1%). The main barriers reported were lack of time (47.7%) and lack of awareness of the importance of testing (8.2%). Despite this, 88.2% believe that testing can prevent complications such as heart attack and stroke. **Conclusion** – Despite awareness of the importance of laboratory testing, regular adherence is still insufficient. Awareness campaigns, professional guidance, and increased access to laboratory services are essential to expand cardiovascular disease prevention.

Descriptors: Descriptors; Diseases; Disease prevention; Health Health education; Heart attack; Myocardium; Myocardial infarction; Patients; Thrombosis

Introdução

As doenças cardiovasculares, representadas principalmente pelo infarto agudo do miocárdio (IAM), e o acidente vascular cerebral (AVC), são responsáveis pelas principais causas de mortalidade no mundo, representam um grande desafio para a saúde pública. A perspectiva nada animadora é que esse quadro não deve modificar-se positivamente nos próximos anos. Instituições internacionais, como a Organização Mundial de Saúde (OMS), projetam que, na próxima década, as doenças cardiovasculares continuarão ocupando o primeiro lugar, com tendência a aumentar.¹

O Brasil enfrenta atualmente um dos maiores desafios na área de saúde: a elevada morbimortalidade cardiovascular. Dados do ministério da saúde verificam

a ocorrência, em 2010, de 326 mil mortes por doenças cardiovasculares (DCV), ou seja, cerca de 1.000 mortes/dia, das quais 200 mil deveriam-se exclusivamente a doenças isquêmicas do coração e a doenças cerebrovasculares, refletindo um cenário dramático e longo de um controle minimamente aceitável.²

Insuficiência cardíaca (IC) é uma síndrome clínica complexa, na qual o coração é incapaz de bombear sangue de forma a atender as necessidades metabólicas, ou pode fazê-lo somente com elevadas pressões de enchimento. Tal síndrome pode ser causada por alterações estruturais ou funcionais cardíacas e caracteriza-se por sinais típicos, que resultam da redução nos débitos cardíaco e das elevadas pressões de enchimento no repouso ou no esforço.³

Além das artérias do coração e as artérias cerebrais, outros territórios vasculares também são comprometidos com frequência, como as artérias carótidas, a aorta, as artérias renais e dos membros inferiores, constituindo a doença vascular periférica.⁴

Condições ligadas à genética do indivíduo tem importância, mas a maioria delas, ligadas ao estilo de vida, são as causadoras dessa verdadeira epidemia e em conjunto, são conhecidas como fatores de risco.⁴

Muitas dessas condições, como infarto do miocárdio e acidentes vasculares cerebrais (AVC), poderiam ser evitados como hábitos saudáveis e a realização periódica de exames laboratoriais. Os exames auxiliam a qualidade do tratamento do paciente, com boa relação custo-benefício, ao determinar objetivamente a presença ou ausência de doença e sua extensão, e contribuem com o monitoramento da eficácia do tratamento. Aproximadamente 60 a 70% de todas as decisões clínicas sobre o manejo do paciente são embasadas em exames laboratoriais, e esses exames estão evoluindo rapidamente com os avanços da tecnologia e com base nas necessidades clínicas. Estes exames permitem a detecção precoce de fatores de risco como colesterol elevado, diabetes, processos inflamatórios, possibilitando intervenção antes que a doença se desenvolva.⁵

Muitos problemas cardiovasculares se desenvolvem de forma silenciosa, sem sintomas evidentes, tornando fundamental a realização de teste específicos para identificar fatores de risco antes que se tornem críticos.⁶

Embora sejam a principal causa de mortalidade no Brasil, as doenças cardiovasculares ainda e negligenciadas pela maioria da população. Falta de adesão adequada ao tratamento, dificuldade em manter mudanças no estilo de vida e até desconhecimento sobre fatores metabólicos de risco para as doenças cardiovasculares são situações marcantes do País.⁷

Diante desse cenário, surge o setembro vermelho, iniciativa criada em 2000 pela Federação Mundial do Coração com apoio das Nações Unidas uma campanha nacional voltada conscientização sobre a saúde do coração. O objetivo é alertar a população sobre a importância da prevenção, incentivando a realização de check-ups médicos e exames laboratoriais que ajudam a reduzir os índices de doenças cardiovasculares.⁸ Dessas formas, a adoção de medidas preventivas, aliada a um acompanhamento laboratorial adequado, pode ser decisiva para evitar complicações graves e garantir uma melhor qualidade de vida. A campanha destaca que a prevenção deve começar cedo, com a adoção de uma alimentação equilibrada, a partir de atividades físicas e o controle do estresse.⁹

Entre os principais exames laboratoriais utilizados na prevenção de doenças cardíacas destacam-se:

– Monitoramento de pressão arterial: a hipertensão (pressão alta) é um fator de risco significativos para doenças cardíacas e acidentes vasculares cerebral (AVC).¹⁰

– Colesterol total e fração HDL, LDL e VLDL: O perfil lipídico mede os níveis de colesterol total, HDL (colesterol bom) e LDL (colesterol ruim). Níveis elevados de LDL e baixos de HDL podem aumentar o risco de doenças cardíacas.¹⁰

– Eletrocardiograma ECG: registra a atividade elétrica do coração e pode identificar arritmias cardíacas e outras anormalidades elétricas.¹⁰

– Teste ergométrico: monitora a resposta do seu coração aos exercícios físicos.¹⁰

– Glicemia de jejum e hemoglobina glicada: a glicemia em jejum avalia os níveis de açúcar no sangue, enquanto a hemoglobina glicada indica a média da glicose nos últimos três meses.¹⁰

– Proteína c reativa (PCR): detecta processos inflamatórios no organismo, está associada ao estreitamento das artérias e a formação de coágulo.¹⁰

– Homocisteína: níveis elevados desse aminoácido estão relacionados ao aumento do risco cardiovasculares, pois podem causar danos às paredes dos vasos sanguíneos.¹⁰

Métodos

A pesquisa foi realizada por meio de um questionário online, elaborado no Google Forms, composto por 10 questões de múltipla escolha e objetiva, onde 86 participantes responderam, após a aprovação pelo Comitê de Ética (CEP), CAAE:87738625.7.0000.5512. O público-alvo foram indivíduos de diferentes faixas etárias e condições de saúde, sendo os participantes convidados a responder anonimamente dentro do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

No questionário foram abordadas questões, como frequência de realização de exames cardiovasculares, fatores que motivam ou dificultam adesão a esses exames, influência do histórico familiar e o impacto da orientação profissional na conscientização sobre a prevenção de doenças cardiovasculares.

As questões foram:

1. Qual o gênero?

- feminino masculino
 não binário prefiro não informa
 outros

2. Qual a faixa etária?

- 18 a 30 anos
 31 a 50 anos
 acima de 50 anos

3. Possui algumas condições relacionadas à saúde cardiovascular?

- hipertensão arterial (pressão alta)
 colesterol alto
 diabetes
 histórico de infarto ou AVC na família
 sobrepeso ou obesidade
 não possui nenhuma dessas condições

4. Com que frequência realiza exames preventivos para avaliar a saúde cardiovascular?
- a cada 6 meses
- uma vez ao ano
- apenas quando sinto alguns sintomas
- nunca ou raramente
5. Quais exames já realizou? (pode marcar mais de uma opção).
- perfil lipídico
- glicemia em jejum
- hemoglobina glicada
- proteína C-reativa (PCR)
- homocisteína
- eletrocardiograma (ECG)
- teste ergométrico (teste de esforço)
6. Quem geralmente solicita os exames preventivos?
- médico particular
- posto de saúde (SUS)
- enfermeira
- biomédico
- eu mesmo solicito por conta própria
- não costumo fazer exames
7. Já deixou de realizar exames preventivos por alguns motivos abaixo? (pode marcar mais de uma opção).
- falta de tempo
- falta de dinheiro
- medo de agulha ou do procedimento
- não sabia que esses exames são importantes
- nunca deixei de fazer
8. Você acredita que a realização periódica desses exames pode prevenir problemas como infarto e AVC?
- sim, com certeza
- talvez, não tenho tanta certeza
- não acredito
9. Você já recebeu orientação de um profissional de saúde sobre a importância de exames preventivos para doenças cardiovasculares?

- sim, já recebi orientação detalhada
- sim, mas foi algo rápido e sem muitos detalhes
- não, nunca recebi orientação

10. Qual o principal motivo que acredita a realização de exames preventivos para a saúde cardiovascular?
- detectar doenças precocemente
- monitorar a saúde regularmente
- apenas quando há sintomas
- não vejo necessidade

O questionário completo foi acessado no seguinte link: <https://bit.ly/Googlforms>

A coleta de dados foi feita de forma digital, garantindo acessibilidade e abrangência da amostra. Os resultados foram analisados quantitativamente e criado um gráfico porcentual das respostas, destacando tendência e correlações entre as respostas. Esses dados foram utilizados para discutir a importância da rotina de exames laboratoriais na prevenção de doenças cardiovasculares “Tema central dos estudos”.

Resultados

A pesquisa foi realizada no ano de 2025 com 86 participantes em um questionário online pelo Google Forms composto por 10 questões de múltiplas escolha e objetivas, após a aprovação pelo comitê de ética (CEP), CAAE: 87738625.7.0000.5512, onde foram abordados a importância dos exames laboratorial na prevenção de doenças cardiovasculares, um estudo sobre a conscientização da população, sendo o público 72(83,7%) femininos e 14(16,3%) masculinos. Sendo eles com a faixa etária de 31(36,1%) de 18 a 30 anos, 37(43%) de 31 a 50 anos, 18(20,9%) acima de 50 anos.

Podemos observar no gráfico 1 que dos 86 participantes responderam que, 11(12,50%) possuem hipertensão arterial, 9(10,50%) possuem colesterol alto, 20(23,3%) possuem histórico de infarto ou AVC na família, 19(22,1%) possuem sobrepeso ou obesidade e 46(53,5%) dizem não possuir nenhuma dessas condições, como podemos observar.

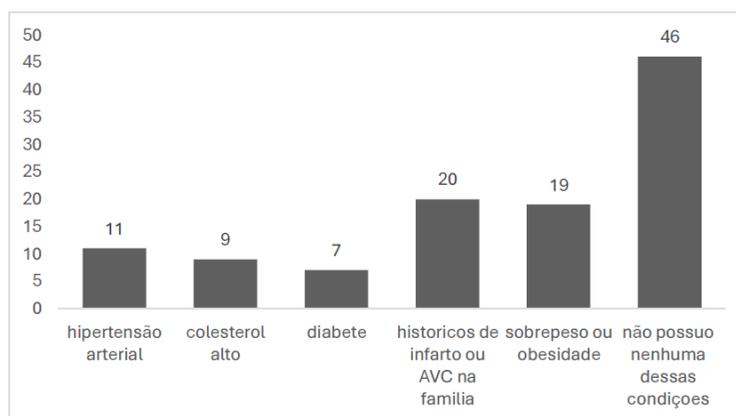


Gráfico 1. Condições de saúde cardiovasculares autorreferidas pelos participantes (n = 86)

Observamos no gráfico 2 em que frequências essas participantes realizam exames preventivos para avaliar a saúde cardiovascular 8(9,3%) a cada 6 meses, 39(45,3%) uma vez ao ano, 22(25,6%) apenas quando apresentam sintomas, 17(19,8%) nunca ou raramente.

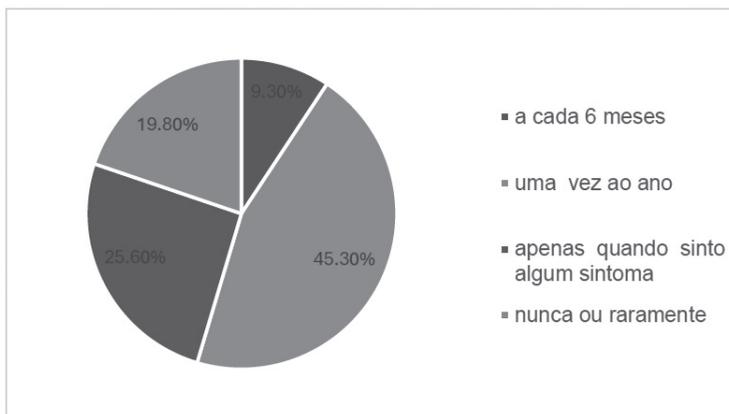


Gráfico 2. Frequência com que realizam exames preventivos para saúde cardiovascular (N = 86)

No gráfico 3 observamos quem geralmente solicita seus exames preventivos 29(34%) médico particular, 42(49,4%) posto de saúde (SUS), 8(8,2%) solicita por conta própria, 6(7,1%) não costuma fazer exames.

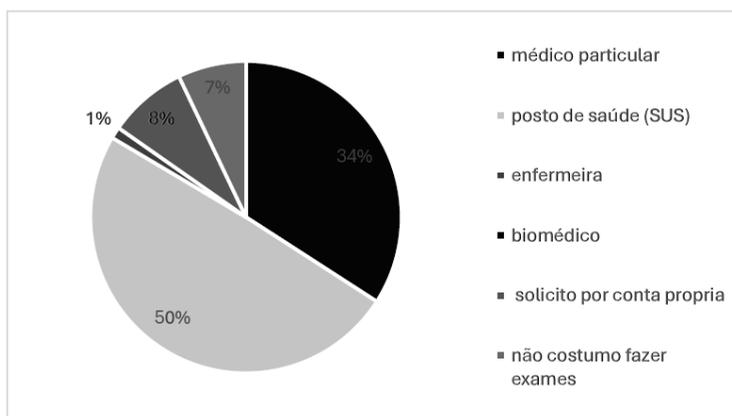


Gráfico 3. Quem geralmente solicita os exames preventivos (N = 85)

Observa-se que no gráfico 4 quais exames já foram realizados, 67(81,7%) pessoas já realizaram exames de glicemia em jejum, 46(56,1%) já realizou de hemoglobina glicada, 29(35,4%) de proteína c-reativa (PCR), 9(11%) de homocisteína, 43(52,4%) já realizou eletrocardiograma, 16(19,5%) teste ergométrico.

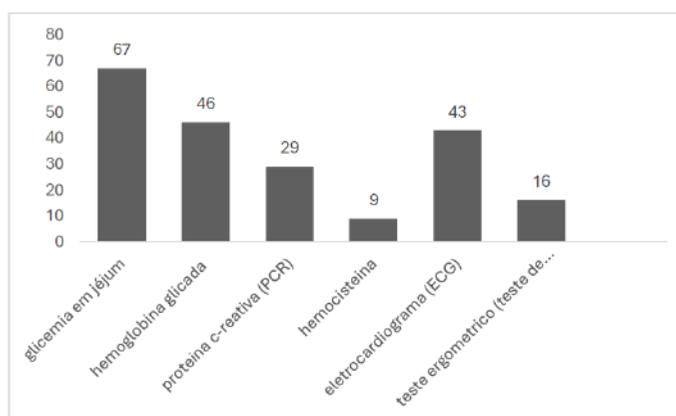


Gráfico 4. Exames já realizados (n = 82)

No gráfico 5 podemos observar uma das condições em que já deixaram de realizar exames preventivos por alguns motivos, 41(47,7%) pessoas responderam por falta de tempo, 10(11,6%) por falta de dinheiro, 6(7%) possui medo de agulha ou do procedimento, 7(8,2%) não sabia que esses exames são importantes e 34(39,5%) nunca deixou de realizar os exames.

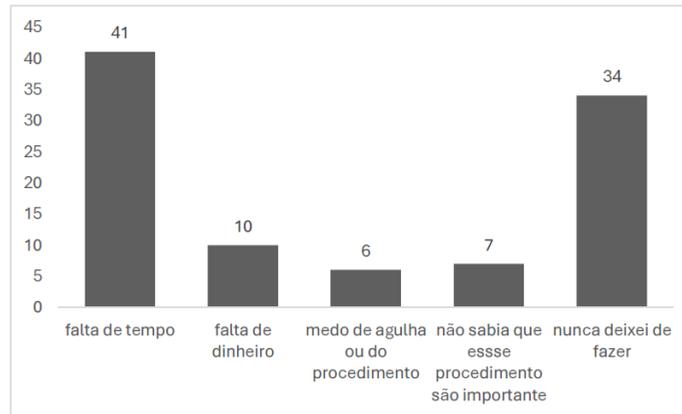


Gráfico 5. Se já deixou de realizar exames preventivos por algum motivo (n = 86)

No gráfico 6 observamos se as pessoas acreditam que esses exames podem prevenir ou adiar essa doença, 75(88,2%) acreditam que sim, 9(10,6%) talvez, não tem certeza e 1(1,2%) não acredita.

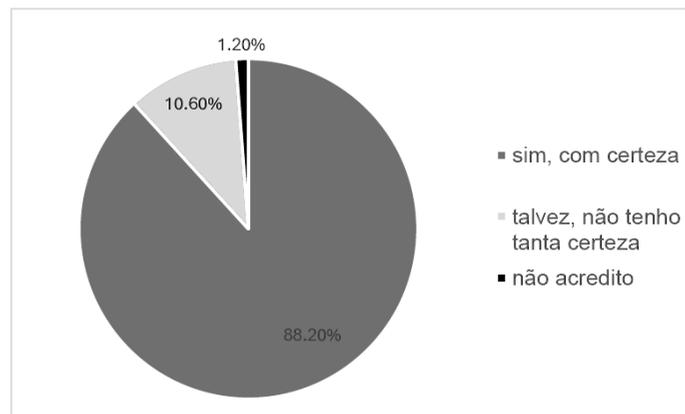


Gráfico 6. Se acredita que a realização periódica desses exames pode prevenir problemas como infartos e AVC (n = 85)

No gráfico 7 observa-se a percepção dos participantes quanto ao principal motivo para a realização de exames preventivos para a saúde cardiovasculares 44(51,8%) seja para detectar doenças precocemente, 39(45,9%) monitorar a saúde regularmente, 2(2,4%) acreditam que servem apenas quando sentir alguns sintomas.

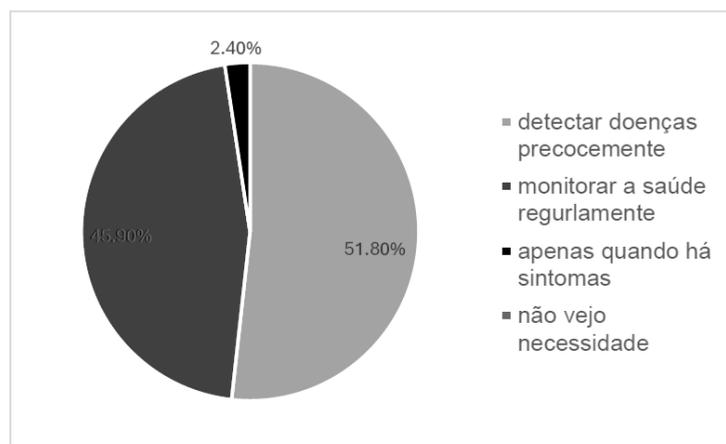


Gráfico 7. qual o principal motivo para realizar exames preventivos para a saúde cardiovascular (n = 85)

No gráfico 8 podemos observar se já recebeu orientação de um profissional da saúde sobre a importância de exames preventivos para doença cardiovasculares e 37(44,1%) já receberam orientação detalhada, 30(34,5%) já recebeu orientação, mas foi algo rápido e sem muito detalhe, 18(21,4%) nunca recebeu nenhuma orientação de um profissional de saúde.

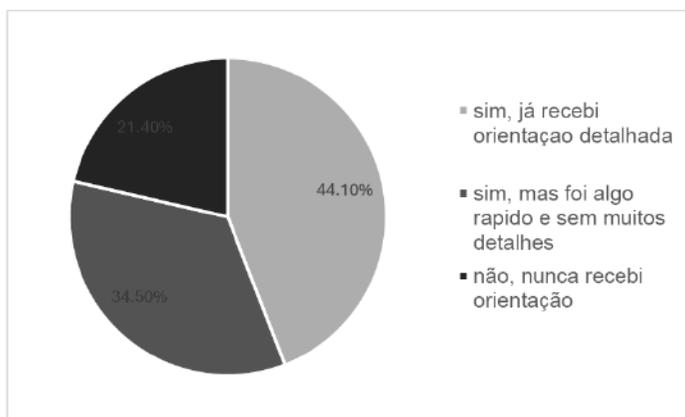


Gráfico 8. Se já recebeu orientação de um profissional de saúde sobre a importância de exames preventivos para doenças cardiovasculares (n = 84).

Discussão

Os resultados deste estudo reforçam que, embora grande parte dos participantes reconheça a importância dos exames laboratoriais na prevenção de doenças cardiovasculares, a adesão à realização periódica desses exames ainda é insuficiente. Muitos relataram procurar exames apenas diante de sintomas, comportamento semelhante ao observado em estudos recentes sobre baixa adesão aos exames preventivos no Brasil¹². Esse comportamento contrasta com as recomendações das diretrizes nacionais, que destacam a necessidade de acompanhamento contínuo e preventivo².

Um dos pontos observados foi a influência da faixa etária. A juventude e o início da vida adulta, fase marcada por intensas mudanças fisiológicas, pode contribuir para o ganho de peso e aumento de fatores de risco, como hipertensão e dislipidemias. A literatura confirma que jovens com sobrepeso têm maior probabilidade de desenvolver doenças cardiovasculares precocemente, reforçando a importância de estratégias preventivas desde cedo¹³. Além disso, homens acima de 45 anos e mulheres acima de 55 anos devem receber atenção especial, pois apresentam risco cardiovascular aumentado. Evidências mostram que, apesar de os homens serem mais suscetíveis em idades precoces, o número absoluto de mulheres que desenvolvem e morrem por doenças cardiovasculares, como infarto e AVC, é superior¹².

Na presente pesquisa, 25,6% relataram realizar exames somente quando apresentam sinais clínicos, o que reforça esse comportamento de busca tardia. Esse achado é consistente com a literatura, que aponta que jovens adultos costumam postergar cuidados preventivos, aumentando o risco de desenvolver doenças cardiovasculares precocemente. Além disso, a diferença de risco entre homens e mulheres reforça a necessidade de políticas preventivas específicas para cada faixa etária e gênero.

Outro aspecto relevante é a presença de histórico familiar, considerado um dos principais fatores de risco para a doença isquêmica do coração. Estudos apontam que a hereditariedade exerce papel importante no desenvolvimento da doença cardiovascular, ainda que fatores ambientais e de estilo de vida também contribuam de forma significativa⁴. Em São Paulo, o projeto “Mutirão do Coração” identificou que 75% da população possuía ao menos três fatores de risco cardiovascular, evidenciando um cenário de alta vulnerabilidade populacional para doenças do coração e do cérebro. Esse achado corrobora os resultados da presente pesquisa, em que uma parcela significativa dos participantes também relatou múltiplos fatores de risco, como hipertensão, sobrepeso e histórico familiar, reforçando a urgência de políticas públicas voltadas à prevenção e ao rastreamento laboratorial¹⁵. Nesse contexto, a realização de exames laboratoriais periódicos torna-se ainda mais essencial para indivíduos com antecedentes familiares, possibilitando detecção precoce de alterações metabólicas e monitoramento constante^{7,11}.

No presente estudo, 23,3% dos participantes relataram histórico familiar de infarto ou AVC, enquanto 22,1% apresentavam sobrepeso ou obesidade. Esses dados se alinham ao cenário descrito no “Mutirão do Coração”, reforçando que a vulnerabilidade cardiovascular é um problema coletivo e que exige políticas públicas urgentes para reduzir os fatores de risco e ampliar o acesso a exames preventivos.

A literatura confirma que o tipo de gordura trans, é mais prejudicial que a saturada, pois aumenta os níveis de LDL, reduz HDL e eleva triglicérides, contribuindo para a progressão da aterosclerose². Assim, além da realização de exames laboratoriais, mudanças no estilo de vida, como dieta equilibrada e prática regular de atividade física, devem ser incentivadas como medidas preventivas.

Outro ponto importante refere-se ao processo laboratorial em si. A realização de um exame envolve três fases: pré-analítica, analítica e pós-analítica. Cada etapa deve ser rigorosamente controlada para garantir a confiabilidade dos resultados, já que falhas podem comprometer o diagnóstico e o acompanhamento do paciente¹. Essa observação é coerente com a literatura, que ressalta que a qualidade dos exames laboratoriais é indispensável não apenas para a prevenção, mas também para o acompanhamento terapêutico adequado⁷.

Além disso, é relevante compreender como funcionam os principais exames laboratoriais voltados à prevenção de doenças cardiovasculares. O perfil lipídico mede o colesterol total e suas frações (LDL, HDL e VLDL) por meio de coleta de sangue, identificando dislipidemias que favorecem a aterosclerose⁵. A glicemia de jejum avalia a concentração de glicose após 8 a 12 horas de jejum, enquanto a hemoglobina glicada (HbA1c) reflete a média da glicose nos últimos três meses, sendo essencial para diagnóstico e acompanhamento do diabetes⁷. A proteína C-reativa (PCR), marcador inflamatório, auxilia na identificação de risco cardiovascular aumentado, pois a inflamação está diretamente relacionada à instabilidade de placas ateroscleróticas⁶. Já a homocisteína, dosada no sangue, quando elevada, está associada a maior risco de trombose e lesão endotelial¹¹.

No campo dos exames funcionais, o eletrocardiograma (ECG) registra a atividade elétrica do coração por meio de eletrodos fixados no corpo, permitindo identificar arritmias e alterações de condução elétrica⁵. O teste ergométrico, realizado em esteira ou bicicleta, avalia a resposta do sistema cardiovascular ao esforço físico, sendo útil na investigação de isquemia silenciosa e na análise da capacidade funcional do paciente¹⁰. Esses exames, quando realizados de forma integrada, oferecem uma visão abrangente da saúde cardiovascular, permitindo intervenções precoces e estratégias terapêuticas individualizadas.

Na presente pesquisa, 81,7% dos participantes já realizaram exames de glicemia em jejum e 56,1% hemoglobina glicada, mas apenas 11% realizaram exames de homocisteína. Isso evidencia que exames básicos são mais acessíveis e conhecidos, enquanto exames mais específicos ainda têm baixa adesão, o que reforça a necessidade de maior orientação profissional.

Em relação às barreiras identificadas, a maioria dos participantes relatou não realizar exames por falta de tempo, associando o cuidado preventivo à rotina acelerada. Outros relataram dificuldade financeira, ainda que o Sistema Único de Saúde disponibilize exames gratuitamente. O medo de agulhas e a falta de informação também foram fatores citados, evidenciando barreiras emocionais e educacionais que precisam ser enfrentadas^{11,14}. Campanhas educativas, como o “setembro Vermelho”, têm papel central na conscientização da população e podem ajudar a superar essas barreiras^{8,9}.

Na presente pesquisa, 47,7% relataram falta de tempo como barreira, 11,6% citaram falta de dinheiro e 8,2% desconheciam a importância dos exames. Esses achados estão em consonância com a literatura, que aponta que fatores socioeconômicos e informacionais ainda são entraves significativos, e demonstram também o impacto social e econômico dessa baixa adesão, já que o SUS acaba arcando com custos maiores em fases tardias da doença.

Por outro lado, foi positivo observar que grande parte dos entrevistados acredita firmemente que os exames periódicos podem prevenir complicações cardiovasculares, como infarto e AVC. Esse dado indica que existe uma base de conscientização que pode ser fortalecida por meio de orientações mais claras e acessíveis. A literatura mostra que os exames laboratoriais sustentam até 70% das decisões médicas, sendo indispensáveis para diagnóstico precoce e monitoramento⁷. Biomarcadores como perfil lipídico, glicemia de jejum, hemoglobina glicada e proteína C-reativa são especialmente úteis na detecção de alterações antes do aparecimento dos sintomas^{5,6}.

Apesar disso, observa-se que há um abismo entre o saber e o fazer. Embora 88,2% dos participantes acreditem na importância dos exames, muitos ainda não os realizam de forma regular. Esse dado reforça que a conscientização não é suficiente sem políticas públicas mais efetivas, campanhas de maior alcance e valorização da atenção primária.

Entretanto, este estudo apresenta limitações. A amostra foi composta por 86 indivíduos, coletados por meio de questionário online, o que restringe a representatividade nacional. Além disso, os dados foram baseados em autorrelatos, sujeitos a vieses de memória e percepção. Apesar disso, os achados estão em consonância com a literatura e oferecem subsídios importantes para reflexões sobre estratégias de promoção da saúde.

Em síntese, esta pesquisa evidencia que, apesar da consciência da população sobre a importância dos exames laboratoriais, ainda existem entraves significativos para a adesão, relacionados a fatores culturais, sociais e informacionais. Investir em educação em saúde, melhorar o acesso e fortalecer campanhas públicas são medidas indispensáveis. Os exames laboratoriais devem ser entendidos como parte integrante da rotina de saúde preventiva, capazes de reduzir a incidência de doenças cardiovasculares, contribuir para diagnósticos precoces e promover maior qualidade de vida^{2,7,11,14}.

Nesse contexto, destaca-se também o papel do biomédico, que atua diretamente na realização e interpretação de exames laboratoriais, além de contribuir na orientação da população quanto à importância da prevenção. A atuação do biomédico, em parceria com outros profissionais da saúde, é fundamental para garantir diagnósticos precoces, acompanhamento adequado e promoção da saúde cardiovascular.

Conclusão

Este estudo demonstrou que, embora exista um nível considerável de conscientização da população sobre a importância dos exames laboratoriais na prevenção de doenças cardiovasculares, a adesão à realização periódica desses exames ainda é limitada. Entre os principais fatores identificados estão a falta de tempo, o desconhecimento da relevância dos exames e barreiras financeiras ou emocionais.

Verificou-se que a maior parte dos participantes reconhece que os exames preventivos podem contribuir para o diagnóstico precoce e para a redução de complicações graves, como infarto e acidente vascular cerebral. Entretanto, a prática preventiva ainda é frequentemente substituída pela busca por exames apenas diante de sintomas.

Assim, conclui-se que é necessário ampliar estratégias de educação em saúde, fortalecer campanhas de conscientização e garantir maior acesso aos serviços laboratoriais. Portanto, os exames laboratoriais devem ser vistos como ferramentas indispensáveis na promoção da saúde e na redução dos índices de mortalidade cardiovascular no Brasil.

Cabe ressaltar que o biomédico tem um papel essencial nesse processo, não apenas na execução dos exames, mas também na validação dos resultados e no apoio às estratégias de prevenção. Sua atuação fortalece o trabalho em equipe multiprofissional e contribui de forma significativa para a conscientização e o cuidado integral da população.

Referências

1. Weirich BE, Silva CM, Beirão CC. Cardiologia clínica: doenças que todo profissional da saúde precisa saber. Belém (PA): Neurus; 2023. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. (acesso 13 mar. 2025).
2. Prêcoma DB, Oliveira GMM, Simão AF, Dutra OP, Coelho OR, Izar MCO, *et al.* Atualização da diretriz de prevenção cardiovascular da Sociedade Brasileira de Cardiologia – 2019. *Arq Bras Cardiol.* 2019;113(4):787-891. doi: 10.5935/abc.20190204.
3. Rohde LEP, Montera MW, Bocchi EA, Clausell NO, Albuquerque DC, Rassi S, *et al.* Diretriz brasileira de insuficiência cardíaca crônica e aguda. *Arq Bras Cardiol.* 2018;111(3):436-539. doi: 10.5935/abc.20180190.

4. Ramos S. Entendendo as doenças cardiovasculares. Porto Alegre: Artmed; 2014.
5. Silva RMFL. Semiologia cardiovascular: método clínico, principais síndromes e exames complementares. Rio de Janeiro: Thieme Revinter; 2019.
6. Krieger JE. Bases moleculares das doenças cardiovasculares. São Paulo: Atheneu; 2010.
7. Rao LV, Snyder LM. Wallach – interpretação de exames laboratoriais. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2022.
8. ICTCor. Setembro Vermelho: a importância da conscientização sobre a saúde do coração. Brasília: ICTCor; 2024 set 13 (acesso em 6 maio 2025). Disponível em: <https://ictcor.com.br/setembro-vermelho-a-importancia-da-conscientizacao-sobre-a-saude-do-coracao/>
9. ABIMED. Setembro Vermelho: foco na saúde do coração e o papel determinante dos dispositivos médicos. São Paulo: ABIMED; 2024 set 30 (acesso 6 maio 2025). Disponível em: <https://abimed.com.br/setembro-vermelho-foco-na-saude-do-coracao-e-o-papel-dos-dispositivos-medicos>.
10. sRibeiro ALP, Duncan BB, Brant LCC, Lotufo PA, Mill JG, Barreto SM. Cardiovascular health in Brazil: trends and perspectives. *Circulation.* 2016;133(4):422-33. doi:10.1161/CIRCULATIONAHA.114.008727.
11. Barros ER, Vasconcelos ELC, Carvalho DS, Torres EAA, Santos MCS, Ferreira JAG, *et al.* A importância dos exames laboratoriais para a saúde. *Debates interdiscip Ciênc Saúde.* 2023;3.
12. Mosca L, Barrett-Connor E, Wenger NK. Sex/gender differences in cardiovascular disease prevention: what a difference a decade makes. *Circulation.* 2011;124(19):2145-54. doi:10.1161/CIRCULATIONAHA.110.968792.
13. Porto DJC, Pithon RL, Sena DSC, Yokoyama BTC, Busnello GA, Yokoyama BKC, *et al.* Manejo e prevenção de doença cardiovascular em jovens adultos. *Braz J Implantol Health Sci.* 2024;6:4324-41. doi:10.36557/2674-8169.2024v6n11p4324-41.

Endereço para correspondência:

Andreza dos Santos Silva
Rua Dr. Bacelar, 1212 – 4.º andar – Vila Clementino
São Paulo – SP, CEP 04026-002
Brasil

E-mail: andreza.santos223@outlook.com
Recebido em 22 de maio de 2025
Aceito em 25 de junho de 2025